



ESTILOS PARENTAIS E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

*Nelison Silveira Colaço¹
João Ângelo de Lima Bassani²*

RESUMO: As Comunidades Terapêuticas (CT) são instituições que auxiliam pessoas discriminadas e excluídas do convívio social por apresentarem dificuldades físicas, psicológicas e sociais pelo abuso de substâncias psicoativas. As CTs contribuem e promoção em novas oportunidades no aprendizado sobre a dependência química, onde os acolhidos recebem cuidados visando o autoconhecimento e conhecimento dos malefícios da doença em âmbito biopsicossocial e espiritual (DE LEON, 2003). Dornelles (2003) aborda como característica essencial da dependência química um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos indicando o uso da substância, apesar dos problemas relacionados. Desse modo buscou-se aproximar a relação entre a dependência química e os estilos parentais inseridos em uma CT. Este estudo objetiva levantar o estilo parental das famílias de usuários de substâncias psicoativas que estão em tratamento em uma comunidade terapêutica do Planalto Norte Catarinense, deste modo, identificar qual é o estilo parental mais presente, analisar se os estilos parentais mais presentes influenciaram no desenvolvimento da dependência e classificar o estilo parental dessas famílias. Esta pesquisa é de natureza básica pura, com seus objetivos baseados em uma abordagem quantitativa, para Oliveira (2004) é usada em pesquisas descritivas, buscando descobrir e classificar a relação entre as variáveis estudadas. Composta por pais e mães dos residentes em tratamento no período da aplicação, a amostra foi constituída por 66,66% de mães e 33,33% por pais. Foi utilizado na coleta dos dados o Inventário de Estilos Parentais (IEP), uma ferramenta que ampara os profissionais atuantes com populações de risco, facilitando à identificação de déficits educacionais no desenvolvimento das famílias (GOMIDE, 2014). Através dos dados obtidos na aplicação materna foi possível perceber que 90% apresentam o índice de estilo parental negativo e apenas 10% tiveram indicativo de um estilo positivas. Dentre todas as práticas educativas presentes na aplicação com as mães, 17% foram referentes a monitoria positiva, 21% comportamento moral, 13% punição inconsistente, 9% negligência, 12% disciplina relaxada, 16% monitoria negativa e 12% abuso físico. Destes, 38% destinaram-se às práticas educativas positivas e 62% das negativas. Ao abordar as práticas educativas paternas, percebe-se que

¹Graduando do Curso de Psicologia da Universidade do Contestado – Campus Mafra. E-mail: nelison13@hotmail.com

²Professor Orientador. Graduado em Psicologia. Mestre em Psicopedagogia. Professor da Universidade do Contestado – Campus Mafra. E-mail: jabassani@hotmail.com

80% apresentaram práticas educativas negativas, tendo como as mães, um alto índice de práticas negativas. Explanando os dados obtidos da aplicação paterna, é possível analisar que 19% foram referentes a monitoria positiva, 20% do comportamento moral, 12% punição inconsistente, 13% negligência, 16% disciplina relaxada, 12% monitoria negativa e 8% abuso físico. Isto posto, 39% destinaram-se às práticas educativas positivas e 61% às negativas. Parcialmente, este estudo identifica a presença das práticas negativas em índices maiores que as positivas. Pais e mães apresentam um estilo parental de risco, podendo estar relacionado ao local de aplicação. As mães apresentaram maiores índices de comportamentos agressivos para com seus filhos e os pais proporcionam maior prevalência de disciplina relaxada. Contudo, é necessário analisar os dados relevantes que ainda restam e oficializar o término da pesquisa.

Palavras-chave: Estilos parentais. Dependência química. Comunidade terapêutica.